



# O DESENVOLVIMENTO PROFISSIONAL DOCENTE NO ENSINO SUPERIOR: UM ENTRELUGAR DE CONSTRUÇÃO DA IDENTIDADE PROFISSIONAL DOCENTE

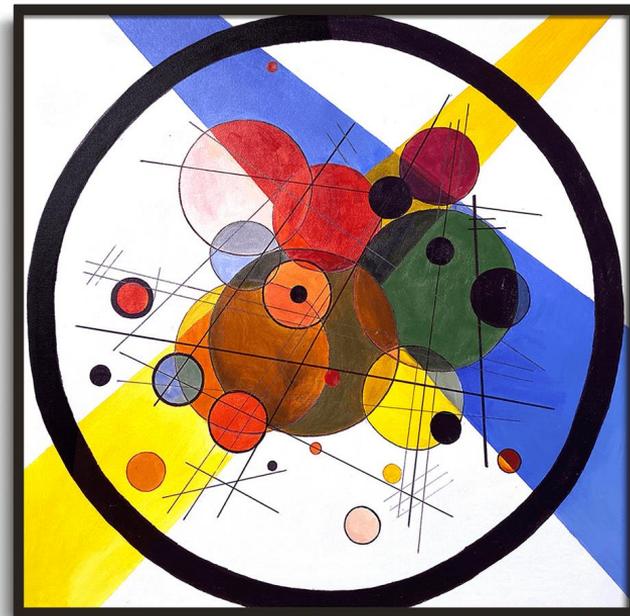
Patrícia de Sousa Oliveira - Doutoranda em Educação da Universidade Federal de Uberlândia (UFU)- MG

Vanessa T. Bueno Campos - Orientadora – Professora doutora da Faculdade de Educação da Universidade Federal de Uberlândia (UFU) - MG

**Contatos:** [patisoli@gmail.com](mailto:patisoli@gmail.com); [vbcampos@ufu.br](mailto:vbcampos@ufu.br).

## Contexto da pesquisa:

- Pesquisa de doutorado (PPGED/FACED/UFU e GEPDEBS);
- Intercâmbio sanduíche (Universidade de Módena – Itália);
- Entrelugares de ações formativas institucionais para o desenvolvimento profissional docente na educação superior no Brasil e na Itália;
- Resultados parciais advindos da pesquisa teórica.



Círculos em um círculo (1923), de Wassily Kandinsky

# O desenvolvimento profissional docente no ensino superior: um entrelugar de construção da identidade profissional docente

## Cenário da docência universitária:

- ausência de políticas públicas que definam e promovam o desenvolvimento profissional docente na Educação Superior;
- formação esvaziada de conhecimentos pedagógicos, específicos da profissão docente;
- supervalorização das atividades de pesquisa;
- constituição de identidades fragilizadas, pautadas no racionalismo técnico e no senso comum de que “quem sabe ensina”.

## Novas demandas e necessidades do magistério na Educação Superior

- responsabilidade e compromisso com um projeto pedagógico que contemple as diversas dimensões – científica, cultural, humana, política, técnica e ética – da formação profissional.

**Aprendizagem da docência e fortalecimento da identidade profissional docente**



**Formação docente continuada**



**Institucionalização das ações e programas de Desenvolvimento Profissional Docente**

**Objetivo do trabalho:** ampliar as discussões e análises que suscitem reflexões críticas sobre o desenvolvimento profissional docente na Educação Superior.

Para tanto, apoiamo-nos em trabalhos de autores(as) que têm discutido as questões inerentes à pedagogia universitária, identidade profissional e formação docente, como: Almeida, Anastasiou, Campos, Cruz, Cunha, Marcelo Garcia, Melo, Pimenta e Zabalza.

Dialogamos estes referenciais teóricos com o conceito de entrelugar, discutido por Bhaba, Hanciau, Pesavento e Santiago.



## A ideia de entrelugar

- Santiago (1978) inaugura a ideia de “entrelugar” como aquele lugar aparentemente vazio entre opostos e/ou supostos rivais.
- Cunha (2009), diferencia os termos “espaço”, “lugar” e “território”, para conceituar lugar como um espaço significado pela dimensão humana, no qual são atribuídos sentidos (culturais e subjetivos) que legitimam a localização de ações, expectativas, esperanças e possibilidades.

A partir desta noção de lugar, **entrelugar** seria o espaço significado que se dispõe entre dois lugares ocupados. Por estar no meio do caminho, carrega características comuns a ambos, ao mesmo tempo que questiona, avalia e desafia suas adjacências, interfere, ressignifica e renova os seus sistemas.

- Bhaba (1998) nomeia de “no além” este lugar de fronteira entre culturas e sistemas de pensamento e está relacionado à visão e ao modo como grupos subalternos se posicionam frente ao poder, como realizam estratégias de empoderamento. Este espaço intersticial interrompe a visão simplista e binária de compreensão da realidade, em favor de outra, capaz de ampliar e desafiar as bases do conhecimento, desenvolvimento e progresso.
- Pesavento (2001) postula que a dimensão de fronteira possibilita – pelo contato e permeabilidade – o surgimento de algo novo, híbrido, diferente, mestiço, um “terceiro”, que se insinua na situação de passagem.
- Para Hanciau (2004), o entrelugar possibilita a reconfiguração dos limites difusos e a abrangência de domínios mais amplos. A zona fronteira (porosa, permeável e flexível) destaca as inter-relações dos indivíduos, as interações, entendimentos e práticas interligadas, ainda que dispostas em relações assimétricas de poder.

## Do não-lugar para o *entrelugar*

- “Os não-lugares são tanto as instalações necessárias à circulação acelerada das pessoas e bens (vias expressas, trevos rodoviários, aeroportos...) quanto os próprios meios de transporte e os grandes centros comerciais [...]. Não-lugares por oposição à noção sociológica de lugar, àquela de cultura localizada no tempo e no espaço” (AUGÉ, 1994, p. 36)
- A formação docente continuada, tal qual ocorre hoje na maioria das instituições de ensino universitário, configuraria-se como um não-lugar de formação e desenvolvimento profissional docente, pois é marcada por:
  - Caráter episódico;
  - Descontextualização da realidade institucional;
  - Falta de diálogo com a prática pedagógica;
  - Desvinculamento da experiência docente;
  - Falta de protagonismo docente.

- Ações de desenvolvimento profissional docente que se conformam como um entrelugar assumiriam essa posição de elo entre:
  - uma identidade profissional docente fragilizada para outra mais consciente, em direção ao seu fortalecimento;
  - a concepção de que “quem sabe, sabe ensinar” para uma aberta à aprendizagem da docência a partir realidade institucional, da prática, da troca de experiências, do diálogo com a teoria e da elaboração de conceitos;
  - o consumo de modelos pedagógicos, metodologias e estratégias desconectadas da sua realidade para uma posição de protagonismo na reflexão e construção da formação docente dentro de comunidades de aprendizagem.

- Compreender a formação e o desenvolvimento profissional do docente na Educação Superior é pensar neste entrelugar: um lugar de fronteira entre o singular e o complexo, entre o compromisso individual e a responsabilidade institucional, entre os conhecimentos específicos do campo disciplinar e os do campo didático-pedagógico, entre a teoria-prática, entre a reflexão-ação, entre o planejamento e a avaliação, entre o estudante que ingressa e o profissional que egressa, entre a comunidade e a universidade, entre a identidade de bacharel e a identidade de professor, entre o que se aprende e o que se ensina, entre o que se foi e o que pode vir a ser.

#### **Referências bibliográficas**

AUGÉ, M. Não-lugares: introdução a uma antropologia da supermodernidade. Campinas: Papyrus. 1994.

BHABHA, H. K. O local da cultura. Belo Horizonte: Ed. da UFMG, 1998.

CUNHA, M. I. Trajetórias e lugares da formação do docente da educação superior: do compromisso individual à responsabilidade institucional. In: Revista Brasileira de Formação de Professores. Formação Docente, Belo Horizonte, v. 1, n. 1, 2009.

HANCIAU, N. T. J. O entre-lugar. In: FIGUEIREDO, E. Conceitos de literatura e cultura. Juiz de Fora: Editora UFJF, 2005, p. 125-141.

PESAVENTO, S. J.; CATROGA, F. Fronteiras do milênio. Editora da Universidade, 2001.

SANTIAGO, S. O entre-lugar do discurso latino-americano. Uma literatura nos trópicos, p. 9-26, 1978.

